

So no *vermis inferior* é que a substancia cortical tinha sido affectada.

(*Geissler-Schmidt's Jahrbucher* 1877, 2.)

Tracheotomia com o thermo-cauterio.—

A Sociedade de Cirurgia de Paris communicou o Sr. Denucé dous casos daquelle genero. Um diz respeito a um homem de 45 annos, em quem era preciso extrahir dos bronchios um caroço de ameixa.

A operação correu bem até a abertura da trachéa; os ensaios de extracção, porém, causarão diversas hemorragias das quaes foi a ultima fatal. O segundo é o de uma creança de oito annos, com o mesmo accidente, e apresentando já ulceracção de trachéa e emphysema do pescoço. O resultado foi excellente.

O Prof Verneuil declara-se entusiasta do thermo-cauterio na tracheotomia. Ja o empregou nove veses sem accidentes; e tem no visto empaegado por outros com o mesmo resultado. Acha-o sobretudo preciso nos casos em que é questão seria a perda de algumas notas de sangue.

O Sr. de Saint-Germain diz ter observado escaras consecutivas á tracheotomia pelo cauterio; não querendo dizer porém, que sejam inevitaveis.

O Sr. Denucé aconselha praticar a incisão exterior com o thermo-cauterico, e abrir a trachéa com o bisturi com o fim de evitar a exfoliacção de uma parte de seus aneis.

O Srs. Poinot et Mariac publicão na «Gazette Med. de Bordeaux» as regras para essa operação. Recommendão sobre tudo muita promptidão na abertura da trachéa com a thermo-cauterio, prevenindo assim a possivel cauterisacção das paredes lateroes e posterior pela irradiacção, bem oue limitada, da face platina. A operação pode ser terminada bem que limitada, em um minuto e sem ajudande especial.

(*Journal de Médecine et de Chirurgie pratiques*, Maio 1877, e *London Medical Record*, Março. 1878.

Iridectomia seguida de morte.—O Dr. S. Klein relata o seguinte factó: Em uma creança de 6 annos de idade havia sido praticada a iridectomia no olho direito, por causa de uma cicatriz central da cornea.

Tendo a pupilla saído pequena, repetio-se a operação cinco semanas mais tarde, praticando se então outra analoga, e pela mesma indicação, no olho esquerdo.

A doente foi levemente narcotizada. Vinte e quatro horas depois queixou-se a creança de dores no olho esquerdo, que não apresentava mais do que vermelhidão. Dentro em poucas horas manifestaram-se convulsões, perda dos sentidos, cyanose e salivacão continua e espumosa. Passada meia hora, injectaram-se quatro milligrammos de morphina. A intensidade das convulsões diminuiu; porém a dyspnéa e a cyanose continuaram, sobrevindo a mortes, acompanhada de fervor trachéal. Respiração artificial, clysteres, electricidade, tudo, até a tracheotomia, foi inutil.

Klein recorda um caso de Warlomont, em que tambem morreo uma creança, operada de cataracta secundaria com lesão da iris.

Geisler refere que Warren Tay observou identico o resultado após uma iridectomia, indicada por glaucoma. Klein pensa que não ha culpas no seu caso á atropina, á narcose ou á injectão de morphina.

Tenho encontrado, pela autopsia, forte hyperemia das meninges e dos pulmões, pergunta se não teria sido justificada uma antiphlogose energica pelas emissões sanguineas, local e geral.

Terminação directa de arterias em veias.

—Factos desse genero, apontados por Muller, Langer, Brucke, Hyrtl e outros investigadores, tinham sido methodicamente descriptos por Sucquet sob o nome de «Circulação derivativa» a qual foi formalmente negada por Sappey, apoiado sobre experiencias proprias e de Vulpian.

Vem recentemente confirmal-a copiosa somma de factos cuidadosamente examinados pelo Prof. Hoyer, de Varsovia. Este anatomista injectou, sob pressão modera, em arterias ou em veias sem valvulas, uma solução alcoolica de gomma laca, addicionada de substancias corantes granulosas susceptiveis de se conservar indecompostas em acido chlorhydrico, como o cinabrio; ou de cores de anilina, soluveis em alcool.

Os mais finos ramusculos arteriaes deixam-se penetrar por essa massa xaporosa; nunca, porém, os capillares. A injectão, entre-